

Fanfic: diálogos e ressignificações com a narrativa de Supernatural¹

Matheus SOARES²

Gabriela BORGES³

Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, MG

RESUMO

Neste artigo, analisamos uma *fanfic* baseada na série de televisão *Supernatural*. A *fanfic* estudada se chama *Supernatural – O Caso de Esther*, publicada no site especializado Spirit. O objetivo desta análise é compreender como a autora se utiliza dos elementos de linguagem e de estética do seriado televisivo para se apropriar e ressignificar a história no âmbito da cultura participativa e da cultura de fãs. Para realizar este estudo, utilizamos como ferramentas metodológicas as dimensões da competência midiática e os conceitos de leitura crítica e leitura criativa.

PALAVRAS-CHAVE: Fanfiction; Supernatural; ficção seriada; competência midiática.

INTRODUÇÃO

As *fanfictions* ou *fanfics*, são histórias produzidas por fãs sobre algum determinado produto midiático. As *fanfics* produzidas e compartilhadas nas redes são um desdobramento dos zines que surgiram antes mesmo da internet, a partir do sucesso de grandes franquias midiáticas como *Sherlock Holmes* e *Guerra nas Estrelas*, por exemplo (JAMISON, 2017).

Neste artigo, iremos analisar uma *fanfic* baseada na série de televisão *Supernatural*. A história *Supernatural – O Caso de Esther*, publicada no site especializado Spirit Fanfiction⁴, possui uma trama original, porém, baseada nos moldes dos episódios da série televisiva. O objetivo deste artigo é compreendermos, através das dimensões da competência midiática (FERRÉS e PISCITELLI, 2015), como a autora da

¹ Trabalho apresentado no GP Comunicação e Cultura Digital, XIX Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 42º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Mestrando do Curso de Comunicação do PPGCOM-UFJF, e-mail: matheus_p_soares@yahoo.com.br.

³ Orientadora do trabalho. Professora e pesquisadora do PPGCOM-UFJF, e-mail: gabriela.borges@ufjf.edu.br.

⁴ <https://www.spiritfanfiction.com>

fanfic estrutura a sua história, tomando como referência as características marcantes do enredo de *Supernatural* na TV.

Criada em 2005, *Supernatural* gira em torno de dois irmãos, Sam e Dean Winchester, que perderam a mãe em um incêndio de origem misteriosa dentro de casa na cidade de Lawrence, Kansas. O pai dos jovens, John Winchester, se dedicou a buscar respostas sobre a morte de sua esposa, Mary, e descobriu que o acontecimento possuía origens sobrenaturais. John se torna então um caçador de criaturas sombrias, sempre levando consigo seus dois filhos em suas “caçadas”. A série tem seu início quando Dean, o irmão mais velho, pede ajuda a Sam para encontrar o pai, que estava desaparecido.

Assim, queremos compreender através dos conceitos de Jenkins (2012), quais as motivações textuais da autora ao produzir sua *fanfic* baseado na série. Buscaremos encontrar quais aspectos do texto se aproximam da série televisiva e quais ressignificam sua narrativa.

FANFICS E A COMPETÊNCIA MIDIÁTICA

As novas tecnologias de comunicação permitem que os entusiastas de um determinado produto midiático possam refletir sobre ele em rede, além de criar outros produtos a partir do original (JENKINS, 2013).

Segundo Jenkins (2012) os fãs que escrevem *fanfics* exercem duas habilidades que se complementam: a leitura crítica e a leitura criativa. Sendo a leitura crítica a habilidade de analisar com um olhar apurado as peças que constituem alguma determinada narrativa e realizar conexões e produções de sentido através dessa observação.

Fãs autores e críticos desenvolveram seu próprio vocabulário para falar dessas obras, sendo que muitos dos termos refletem gêneros orientados aos fãs ou descrevendo complexos conjuntos de negociações entre textos de fãs e as fontes originais. Alguns desses termos refletem o desejo dos fãs em respeitar o trabalho original, como a distinção entre histórias que são *in* ou *out of character*. (JENKINS, 2012, p.14)

É no contato através das redes na internet que os fãs compartilham essas “peças do quebra-cabeças” e dão significado às histórias, um significado que é formado e acessado por diversas pessoas pois ele está espalhado por todos os lados (LÉVY, 2007). A partir dessas peças compartilhadas pelos fãs de uma narrativa, algumas pessoas

possuem ou adquirem a habilidade de se apoderar daquela história e das suas características para produzirem suas próprias versões daquele universo. Essas obras podem tanto fazer uma menção direta ao conteúdo original, ou cânone, como também serem ambientadas em um universo paralelo.

É entendendo a dinâmica das redes entre os membros da comunidade que podemos examinar melhor a dimensão sociocultural e simbólica da experiência de consumo dos que participam ativamente em seus *fandoms* e da prática daqueles que produzem *fics*, entre outros tipos de criações. (SOUZA et al., 2017, p.61)

Através das *fanfictions*, as pessoas desenvolvem essas duas habilidades de leitura e assim contribuem para que o conjunto de significados em torno de uma determinada narrativa se fortaleça e cresça por meio dessas produções, que são feitas de fã para fã. Assim, podemos compreender essas histórias produzidas por leitores de forma criativa como tijolos que vão sendo colocados em uma estrutura que está em construção permanente.

As dimensões da competência midiática são seis aspectos da leitura crítica e da produção criativa de mensagens levantados por Ferrés e Piscitelli (2015) em conjunto com diversos especialistas da área da Comunicação. Elas servem como parâmetros que nos ajudam a entender as relações por trás da construção das mensagens midiáticas. Ao todo, existem seis dimensões. Essas dimensões ocorrem tanto em relação à leitura crítica quanto na expressão da leitura criativa. Este artigo irá utilizar duas delas em função de estarmos estudando uma *fanfiction* baseada em uma série televisiva. Como o objetivo do presente artigo é analisarmos os elementos da *fanfic* que conversam e os que ressignificam a narrativa de *Supernatural* na televisão, as dimensões que nos servirão de referência analítica são as dimensões Linguagem e Estética.

SUPERNATURAL – O CASO DE ESTHER

A *fanfiction Supernatural – O Caso de Esther* foi publicada no site Spirit no dia 13 de outubro de 2015 pela autora creditada como *KathCheshire*. Neste período a série televisiva estava iniciando sua décima primeira temporada nos Estados Unidos. Possuindo apenas um capítulo, a história é uma *one-shot*, ou seja, uma *fanfic* que é construída em uma única parte. Na página inicial, temos algumas informações sobre o

enredo como gênero e indicação etária. A história não é recomendada para menores de 14 anos por conter avisos de violência. Está enquadrada na categoria *Supernatural* e pertence aos gêneros ação e sobrenatural. Os personagens listados na trama são Dean Winchester, Sam Winchester e Personagens Originais, de criação da própria autora.

Segundo as métricas do site Spirit, *Supernatural – O Caso de Esther* possui 44 visualizações, foi favoritada por 4 usuários e possui 2.227 palavras. Os números de visualizações nesta *fanfic* são baixos em relação à outras histórias publicadas pela autora, no entanto, o interesse neste artigo está centralizado na construção de sentido do enredo em comparação aos episódios do seriado televisivo de *Supernatural*, que iremos analisar posteriormente.

Figura 1: Capa da *fanfiction*



Fonte: Site Spirit Fanfics e Histórias

Supernatural – O Caso de Esther possui uma capa geral (Figura 1). A imagem é constituída de uma montagem feita a partir de um cartaz promocional da quarta temporada de *Supernatural*. No fundo da capa, vemos os irmãos protagonistas do seriado da TV. No lado esquerdo está Sam Winchester e no lado direito está Dean Winchester, e atrás deles vemos uma floresta. Na parte da frente da capa, a autora realizou uma montagem com uma personagem da saga *Crepúsculo*, Bella Swan. Os livros de *Crepúsculo* escritos pela

americana Stephenie Meyer, que depois foram adaptados ao cinema e fizeram grande sucesso junto ao público, servem de inspiração para diversos autores de *fanfictions*. Aqui, a autora se utiliza da foto da personagem do filme de vampiros para caracterizar a personagem de sua história, Esther. É interessante destacar que no universo de *Supernatural* os irmãos Winchester tiveram que enfrentar vampiros em algumas de suas caçadas e inclusive fizeram referência à *Crepúsculo* de maneira cômica. Assim, não só a autora *KathCheshire* interligou os dois universos, mas o próprio enredo de *Supernatural* se referiu à saga adolescente de vampiros em determinado momento. Na parte de baixo da capa está o título da *fanfic*, *Supernatural – O Caso de Esther*. No canto inferior direito da capa, podemos ver a palavra Pic Collage, que é o editor de imagens utilizado pela autora para realizar a montagem da capa de sua história.

Publicada no período em que a série da televisão já se encaminhava para sua décima primeira temporada, o enredo de *Supernatural – O Caso de Esther* é baseado nas primeiras temporadas de *Supernatural*, em que Sam e Dean Winchester ainda procuravam por seu pai. John Winchester estava desaparecido desde que foi para uma caçada atrás do demônio que matou sua esposa e mãe dos rapazes, Mary.

Figura 2: Sinopse de *Supernatural – O Caso de Esther*

Sinopse:

Quatro anos desde a Mulher de Branco.

Quatro anos desde os Wendigos.

Quatro anos desde o Demônio Viajante.

Quatro anos desde as Mortes na Água.

Quatro anos desde a morte de Jessica.

Quatro anos desde o sumiço do pai.

Dean e Sam Winchester continuam Caçando, seguindo as pistas do pai.

Tudo que aparece no caminho dos irmãos que seja demoníaco ou paranormal, é caçado por eles.

Agora, eles tem em mãos o Caso Esther em um orfanato distante da civilização, na Califórnia.

Será que Dean e Sam terão mais um caso bem sucedido em suas listas de Caçadores?

Fonte: Site Spirit Fanfics e Histórias

A estrutura de enredo da primeira temporada de *Supernatural* tem como base a busca por John. Enquanto procuram o pai, os irmãos solucionam casos sobrenaturais ao longo do caminho. É justamente em torno desse modelo que a autora *KathCheshire* escreveu sua história. Na sinopse do texto (Figura 2), a autora nos indica que a história se passa quatro anos após eventos importantes da série em sua primeira temporada. *Wendigo*, *Morte na Água* e *Viajante Fantasma* são os nomes do segundo, terceiro e quarto episódios do seriado respectivamente. Já a Mulher de Branco se refere ao episódio *Piloto*, o primeiro capítulo de *Supernatural*. Ainda são feitas as referências ao desaparecimento de John Winchester e à morte de Jessica, namorada de Sam que teve o mesmo destino cruel da mãe dos jovens. Antes de partirmos para a análise, faremos um breve resumo do enredo da *fanfic* para situarmos sua estrutura em relação à estrutura da série televisiva.

Sam e Dean estão a caminho de um orfanato localizado em uma região afastada da Califórnia para investigar o caso paranormal de uma garota chamada Esther Azrad. A menina, que está perto de completar quinze anos de idade, sofre com vozes que falam constantemente com ela. Chegando ao orfanato “Lugar Feliz”, os irmãos vão até o quarto de Esther e notam uma presença maligna no local quando o quarto começa a pegar fogo. As chamas se extinguem e a jovem é retirada do quarto. Sam pergunta se aquilo seria um caso de possessão demoníaca, mas Dean afirma que nunca havia visto algo do tipo e que se tratava de algo muito poderoso. Horas depois, Esther estava pintando a figura de uma menina ruiva de aspecto assustado em uma tela. Esther diz aos rapazes que a garota do desenho conversa com ela e a única maneira de mandá-la embora é encontrando seu corpo, que está em algum lugar do prédio do orfanato. Depois de várias horas de busca sem resultados, Sam, Dean e a menina estão no parquinho quando a garota ruiva aparece em uma das janelas do prédio. Ao chegarem no quarto que se localizava no último andar, a garota ruiva estava sentada sobre um piano de cauda. Ela contou que há 40 anos vivia naquele orfanato e por um descuido da professora em uma brincadeira de esconde-esconde acabou morrendo sem oxigênio dentro do piano. Dean então abre a porta e encontra o corpo da garota. Eles a enterram, permitindo que o espírito da garota ruiva descanse, deixando Esther em paz. Antes de partirem, Sam e Dean dizem para Esther que aquilo não representava um adeus e a garota deixa o orfanato junto com os irmãos Winchester.

METODOLOGIA

Todos os dados da *fanfic* como indicação etária, gêneros e métricas são indicados na página inicial da história no site Spirit e foram colhidos manualmente com o objetivo de organizar as informações sobre *Supernatural – O Caso de Esther*. Como o objetivo deste artigo é levantar semelhanças e ressignificações que a autora faz com a série, optou-se por escolher uma *fanfic one-shot*, que se aproxima da estrutura episódica dos seriados televisivos.

Com os dados gerais organizados, o próximo passo foi a análise da capa da *fanfic* e suas ressignificações pela autora. Partindo para o texto de *Supernatural – O Caso de Esther*, foi realizada a leitura, destacando os trechos de maior relevância para os conceitos utilizados neste estudo. As partes da *fanfic* destacadas foram colhidas manualmente através de prints das páginas do site Spirit.

Após a leitura, foi feita a sistematização dos dados colhidos e posteriormente, a análise da *fanfic* através dos conceitos de motivações e leitura crítica e leitura criativa (JENKINS, 2012). Em seguida, com os trechos colhidos manualmente do site, realizamos a análise das dimensões da competência midiática (FERRÉS e PISCITELLI, 2015) da autora na escrita de *Supernatural – O Caso de Esther*, buscando estabelecer os elementos de diálogo e ressignificações com a série televisiva.

ANÁLISE E DISCUSSÃO

Para que se possa estudar a respeito das habilidades e técnicas que os indivíduos possuem em contato com os produtos midiáticos, ou seja, a competência midiática deles, é necessário que se entenda como essas pessoas direcionam seu olhar para os conteúdos que chegam de fora. Também precisamos compreender como acontecem os fenômenos de produção de mensagens do público, que fazem circular através da rede seus próprios produtos e ideias.

Em geral, fãs formam comunidades, nas quais compartilham seus materiais e discutem temas relativos àquilo que gostam. Em certos casos, com uma riqueza de detalhes e conhecimentos que rivaliza com

qualquer debate teológico medieval (e às vezes com os mesmos resultados). Trocar informações com outros fãs, participar de encontros e eventos, dividir novidades e materiais, enfim, manter contato com os demais era fundamental para alimentar o fandom, do inglês “*fan kingdom*”, isto é, o conjunto de fãs de um determinado produto de mídia. A partir das mídias digitais e da internet, essas conexões se tornaram mais fáceis e numerosas, garantindo uma visibilidade crescente à cultura dos fãs. (MARTINO, 2015, p.157-158)

Para compreendermos a construção de uma *fanfiction*, devemos nos atentar para os motivos que levam um fã a fechar o livro ou desligar a televisão e criar suas próprias narrativas. Jenkins (2012) aponta cinco fatores que levam os fãs a contribuírem criativamente sobre um universo narrativo de seu interesse. Essas motivações são frutos de elementos que esses fãs sentem falta no enredo ou que eles gostariam que fossem apresentados em algum momento da história. Na sinopse de *Supernatural – O Caso de Esther*, a autora indica que ela se passa quatro anos depois de alguns famosos casos que Sam e Dean resolveram, além da morte de Jessica e do desaparecimento de John. Na série, os jovens caçadores encontram seu pai na parte final da primeira temporada, no episódio *Sombra*. Assim, *KathCheshire* optou em sua narrativa por não promover o encontro dos Winchester, com os irmãos prosseguindo na busca pelo pai.

Duas motivações são destacadas na criação desta *fanfic*: sementes e contradições. As sementes são fragmentos introduzidos na narrativa com o objetivo de ampliar as características do texto para além do que é explorado na história canônica. As contradições são elementos que indicam outras possibilidades para o rumo dos personagens na narrativa oficial. Essas modificações que os fãs elaboram em suas obras a partir do texto de base são o que Jenkins (2012) chama de leitura criativa. Para que possam escrever rumos alternativos para as histórias de seu interesse, os fãs devem possuir antes uma habilidade de leitura crítica, ou seja, a competência para compreender as lógicas daquele universo ficcional.

Na *fanfic* aqui analisada, a autora segue o roteiro que marca a primeira temporada da série quando os irmãos atravessam os Estados Unidos na busca pelo pai e resolvem casos paranormais ao longo do caminho. A vida de caçador é cheia de perigos e solitária, uma vez que se está lidando com seres sobrenaturais. Assim, após a morte da mãe e da namorada de Sam, os irmãos e o pai são a única companhia que ambos têm. Assim, eles evitam se envolver com outras pessoas para não as colocar em risco. No entanto, no final

da história (Figura 3), Sam e Dean decidem acolher a menina Esther e levá-la do orfanato, tornando-a parte da família.

Figura 3: trecho final em que Sam e Dean dizem que irão levar Esther do orfanato

Em um dia de sol, todos estavam fazendo seus deveres dentro do prédio. Menos Esther. Ela estava no balanço. Se sentia livre como um pássaro. Dean e Sam se aproximaram devagar.

– Esther? - os pés da menina alcançaram o chão assim que seu nome foi pronunciado.

– Vocês já vão embora? - Sam afirmou com a cabeça. - Então... É um adeus?

Perguntou a menina.

– Não. - disse Dean, que sorriu. A garota ainda tentava entender. - É um seja bem-vinda, Esther.

Os dois irmãos abriram os braços, chamando a menina para um abraço. Ela mal pôde conter as lágrimas.

– Seremos uma família? - ela perguntou.

– Sim. - disse Dean, abraçando-a forte. - Uma família.

Fonte: Site Spirit Fanfics e Histórias

O que a autora fez no seu texto foi contrariar essa lógica que marca a série de os irmãos decidirem não se aproximarem de outras pessoas. Assim, os conceitos de sementes e contradições se imbricam no enredo de *Supernatural – O Caso de Esther*. Ao levarem a menina do orfanato e torná-la parte da família, a *fanfic* explora relações que não são desenvolvidas na série televisiva e aponta uma outra alternativa ao modo de vida solitário de Sam e Dean.

As dimensões da competência midiática possuem uma relação complementar entre si que nos proporciona estudarmos o sistema de consumo e produção de conteúdos midiáticos dos fãs. Com o propósito de analisar os elementos de identificação e ressignificação da *fanfic* em relação à série televisiva, utilizaremos as dimensões de Linguagem e Estética da competência midiática.

Linguagem

Segundo os conceitos propostos por Ferrés e Piscitelli (2015), a dimensão da Linguagem se refere no âmbito da análise, à capacidade de analisar e avaliar os significados, estruturas e convenções de gênero e formato. Também se refere à capacidade de estabelecer relações entre diferentes textos midiáticos relacionados.

No âmbito da expressão, ela se refere também às habilidades de construção de mensagens midiáticas desenvolvidas por meio de sistemas de significação que compactuem com a situação comunicativa.

No enredo de *Supernatural – O Caso de Esther*, a autora constrói o enredo de maneira próxima ao que a série da televisão apresentava em sua primeira temporada, com Sam e Dean na busca por John. Enquanto procuravam o pai desaparecido, os irmãos também enfrentavam uma criatura paranormal por onde passavam a cada capítulo. A *user KathCheshire* desenvolve uma história em que os Winchester devem enfrentar um caso que, no primeiro momento, parece ter a ver com possessão demoníaca, mas depois descobrem que a menina Esther estava ligada a um espírito vingativo de uma outra garota que viveu no mesmo orfanato. Abaixo (Figura 4), apresentamos um trecho em que Sam e Dean discutem sobre o que provocou o incêndio no quarto da menina:

Figura 4: os irmãos Winchester conversam sobre a causa do incêndio no orfanato

- Papai saberia o que fazer.
- Olhe, Sam, sei que está abalado com tudo isso, eu também. Mas ficar criando hipóteses na cabeça não adianta. Papai poderia saber o que fazer, mas e se não soubesse?
- O que pode ser isso? - voltou a perguntar.
- Não sei. - Dean repetiu. - Talvez... Alguma espécie de demônio desconhecido. Esperaremos Esther acordar para conversar com ela.

Fonte: Site Spirit Fanfics e Histórias

Pela narrativa e por ser uma *fanfic one-shot*, ela se aproxima da estrutura de um episódio de *Supernatural*, o que demonstra o grau de conhecimento que a autora possui acerca das características de linguagem da série. Além de produzir uma história fiel ao esquema que o cânone apresenta, a autora cria sua própria história, ambientação e personagens. Destacamos a seguir (Figura 5) a parte do texto na qual a mulher que recebeu

os irmãos no orfanato explica o que está havendo com Esther, personagem que foi especialmente criada pela autora:

Figura 5: no início da história os irmãos chegam ao local do caso

Os três entraram no prédio, onde acharam crianças almoçando.

- O nome dela é Esther Azrad. Tem quase quinze anos.
- E o que está acontecendo com Esther? - perguntou Sam.
- Ela... - a mulher engoliu em seco. - Ela diz ouvir uma voz, ela diz ver coisas.
- E o que acontece quando ela, supostamente vê, ou, ouve?
- Ela destrói tudo em seu caminho. - Os irmãos se encararam.

Fonte: Site Spirit Fanfics e Histórias

Ao criar novos elementos ficcionais e adicioná-los de maneira coerente com o enredo da série, a autora utilizou a capacidade de apropriação e de ressignificação da linguagem de *Supernatural* na elaboração de sua *fanfic*.

Estética

No âmbito da análise, a dimensão estética se refere à capacidade de compreender os aspectos formais de construção das mensagens e também à capacidade de relacionar diferentes produções midiáticas.

A dimensão da Estética se refere no âmbito da expressão à capacidade de criação de mensagens que contribuam para a promoção da criatividade, originalidade e sensibilidade. Também diz respeito à capacidade de se apropriar e transformar produtos artísticos com criatividade e sensibilidade estética (FERRÉS e PISCITELLI, 2015).

Podemos pensar *Supernatural – O Caso de Esther* como uma história construída com um arranjo estético semelhante a um episódio qualquer de *Supernatural* que poderia se encaixar perfeitamente na primeira temporada da série. A ambientação sombria do orfanato e a descrição que é feita do caso de Esther se assemelham aos fenômenos sobrenaturais que Sam e Dean enfrentam no seriado. No episódio *Morte na Água*, um garoto explica aos irmãos o que está por trás dos casos de afogamento em um lago através

de desenhos. Na *fanfic* uma menina mostra um desenho para Dean (Figura 6), representando os momentos paranormais que ocorrem com Esther no orfanato:

Figura 6: uma garotinha do orfanato mostra um desenho para Dean

Eles almoçaram com as crianças, que a cada dois minutos traziam desenhos para eles.

– O que é isso? - perguntou Dean a uma garotinha.

– É Esther em um dos surtos dela. - respondeu. No desenho, uma menina era cercada por sombras.

Tudo à sua volta era vermelho e laranja.

– O que é isso em volta de Esther?

– Fogo.

A menina saiu saltitando, para brincar com os amigos.

Depois de algumas horas, os irmãos Winchester voltaram para falar com Esther.

Fonte: Site Spirit Fanfics e Histórias

A autora *KathCheshire* demonstrou compreensão sobre os aspectos estéticos da série ao reproduzir na *fanfic* a atmosfera de terror que marca o programa, além da estrutura episódica da narrativa. Além de compreender os aspectos estéticos de ambientação da série, a autora cria elementos próprios ao apresentar novos personagens, local e enredo. Na produção da imagem da capa da *fanfic*, a autora teve a capacidade de utilizar ferramentas de edição de imagem de forma criativa e que contribuiu para ressignificar a personagem de *Crepúsculo*, utilizando-a para ilustrar a figura da personagem Esther criada por ela.

CONCLUSÃO

Analisando a constituição da *fanfic Supernatural – O Caso de Esther*, podemos entender como a autora se baseou no seriado da televisão para estabelecer padrões que se aproximassem da narrativa canônica. Mesmo que estejamos falando sobre mídias diferentes, conseguimos identificar aspectos em comum. Para que exista semelhanças entre um texto oficial e um trabalho de fã, é necessário haver um entendimento por parte de quem produz uma *fanfic* sobre os elementos de linguagem e de estética pertencentes

ao cânone. Quanto mais detalhes narrativos da obra forem abarcados no texto, mais sentido ele fará, pois os leitores irão identificar esses aspectos na leitura, que por sua vez, facilitarão a ambientação do enredo da *fanfic*.

As *fanfics* produzidas e compartilhadas pelos fãs nas redes nos oferecem um rico material analítico para compreendermos as relações entre os produtos midiáticos e os fãs, pois envolvem o consumo crítico e a produção criativa. Trabalhos como este contribuem para o entendimento dessas relações e precisam ser feitos constantemente, tendo em vista as constantes mudanças culturais e tecnológicas no ambiente midiático.

Além de compreender a construção da série, em *Supernatural – O Caso de Esther*, a autora demonstrou capacidade de compreensão sobre os aspectos linguísticos e estéticos do programa para criar uma história própria. O texto foi tão bem construído que poderíamos imaginá-lo sendo adaptado como um episódio de *Supernatural* para a televisão.

REFERÊNCIAS

- FERRÉS, Joan; PISCITELLI, Alejandro. **Competência midiática**: proposta articulada de dimensões e indicadores. LUMINA: Revista da Faculdade de Comunicação da UFJF. Juiz de Fora: PPGCOM – UFJF, 2015.
- JAMISON, Anne. **Fic**: por que a fanfiction está dominando o mundo. Rio de Janeiro: Anfiteatro, 2017.
- JENKINS, H. **Lendo criticamente e lendo criativamente**. In: Matrizes/Revista do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação da Universidade de São Paulo. São Paulo, ECA/USP, Ano 6, n. 1 (jul./dez.2012). p. 11-24.
- JENKINS, Henry. **Cultura da Convergência** (livro eletrônico). São Paulo: Aleph, 2013.
- LÉVY, Pierre. **A inteligência coletiva por uma antropologia do cyberspaço**. São Paulo: Loyola, 2007.
- MARTINO, Luís Mauro Sá. **Teoria das mídias digitais**: linguagens, ambientes, redes. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015.